

CNBB defende união contra Collor

A cúpula da CNBB, que no primeiro turno votou maciçamente no candidato do PSDB, Mário Covas, e as bases da Igreja, mais identificadas com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, partem agora para o segundo turno unidas por uma mesma preocupação: a de que o PT não sucumba às pressões dos setores mais radicais do partido, impedindo uma aliança democrática mais ampla para enfrentar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. O secretário-geral da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Ermano Allegri, fez votos para que "a alegria da festa da vitória não se transforme em ingenuidade". Já o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, alertou que "a democracia não significa a vitória transitória de um partido". Dom Luciano lembrou que o sistema presidencialista "valoriza a pessoa do presidente da República, mas exige também a participação ampla da sociedade". Os resultados do primeiro turno serão temas da reunião do Conselho Permanente da CNBB, que começou ontem em Brasília.